



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

## **ANÁLISE SOBRE A EVOLUÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* NA UFF**

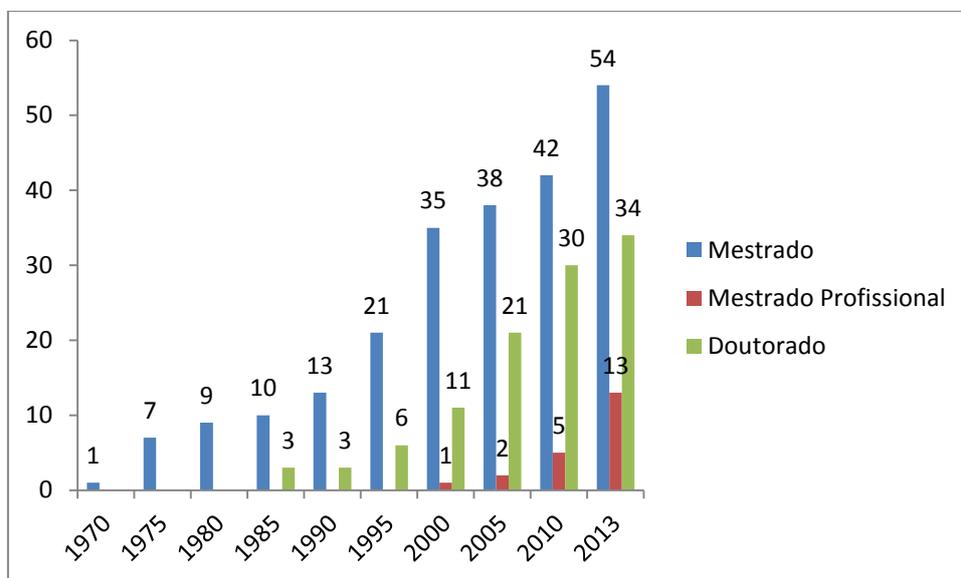
O texto a seguir faz uma reflexão sobre a evolução da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFF nos últimos anos. São analisados dados tais como o número de cursos em funcionamento, distribuição dos programas pelas diferentes áreas do conhecimento e de avaliação na CAPES, número de alunos matriculados e alunos titulados, evolução no percentual de alunos com bolsa CAPES, número de docentes em atividade na pós-graduação, relação aluno/docente e, por fim, uma breve análise dos conceitos CAPES dos programas. O objetivo é ter um painel sobre o estágio atual da pós-graduação na UFF, que possa contribuir para o planejamento para os próximos anos. É importante destacar que os dados apresentados foram coletados justamente após o encaminhamento dos relatórios coleta CAPES referentes ao triênio 2010-2012, os quais serão empregados na avaliação que deverá resultar em conceitos atualizados. Todos os dados apresentados foram coletados de dados informações internas da UFF, dos relatórios coleta CAPES dos programas ou do banco de dados GEOCAPES.

### **1. NÚMERO DE CURSOS EM FUNCIONAMENTO**

A pós-graduação *STRICTO SENSU* na UFF teve início em 1969 com o Curso de Mestrado em Matemática, seguido dos cursos de Mestrado em Educação e em História, ambos iniciados em 1971. No nível de doutorado o primeiro curso da UFF foi o curso de Patologia, iniciado em 1984, seguido dos cursos de Física e História, ambos iniciados em 1985. A primeira expansão significativa ocorreu apenas na década de 90, quando foram criados 14 cursos de mestrado e 04 de doutorado, chegando-se ao final do século passado com 27 cursos de mestrado e 07 cursos de doutorado. No doutorado houve expressiva expansão na primeira década deste século, com a criação de 21 cursos. No nível de mestrado foram criados 16 cursos no período entre 2000 e 2009. Nos últimos anos ocorreu uma nova expansão, com massiva criação de cursos de mestrado (24 nos últimos 04 anos) e um leve aumento no número de cursos de doutorado (06 nos últimos 04 anos). O quadro atual, com 54 cursos de mestrado acadêmico, 34 cursos de doutorado e 13 cursos de mestrado profissional, indica que a pós-graduação da UFF é extremamente nova, com 49% (33) dos cursos de mestrado e 47% (16) dos cursos de doutorado tendo sido criados nos últimos 10 anos, muitos dos quais, em razão da

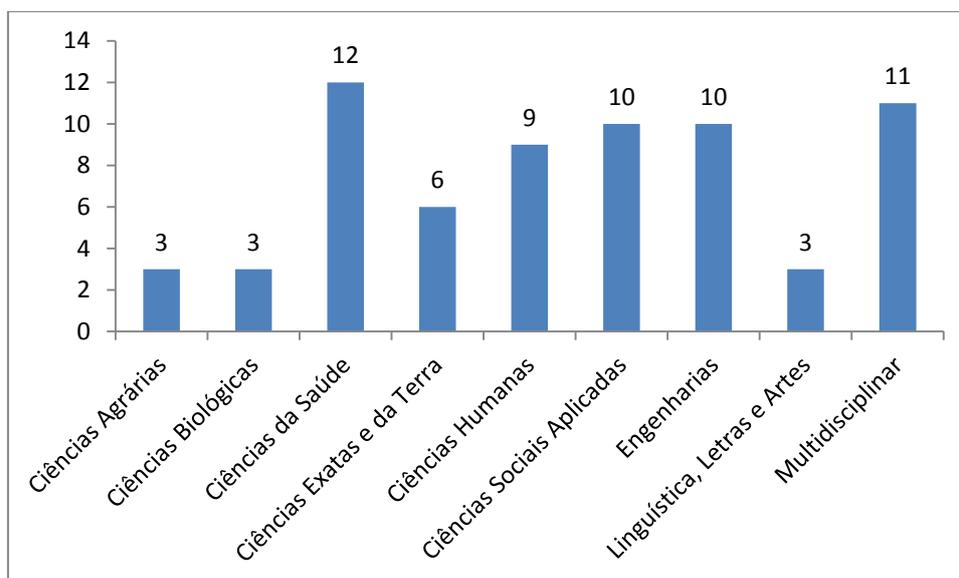
periodicidade da avaliação da CAPES, ainda não tiveram a oportunidade de passar por uma primeira avaliação plena. O quadro 1 mostra a evolução ao longo das décadas.

Quadro 1. Evolução no número de cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na UFF nos diferentes níveis.



Estes cursos se distribuem por todas as grandes áreas do conhecimento e por 39 áreas de avaliação da CAPES, destacando-se as grandes áreas de Ciências da Saúde, Multidisciplinar, Ciências Sociais Aplicadas e Engenharias, com 12, 11, 10 e 10 cursos, respectivamente. Como área de avaliação destaca-se a área de Engenharias III, com 06 cursos (Engenharias de Produção, de Produção e Sistemas Computacionais, Mecânica, Mecânica de Volta Redonda, Metalúrgica e Montagem Industrial). O quadro 2 mostra a distribuição dos cursos por grandes áreas.

Quadro 2. Distribuição dos Programas de Pós-Graduação da UFF por grandes áreas do conhecimento



Vale destacar a expansão da pós-graduação nos campi fora de sede. A Pós-Graduação na Escola de Engenharia Industrial e Metalúrgica de Volta Redonda é tradicional e consolidada, tendo sido iniciada com o curso de Mestrado em Engenharia Metalúrgica em 1994 e o Doutorado em 2000. Na mesma escola foram criados mais recentemente os cursos de Mestrado em Modelagem Computacional em Ciência e Tecnologia (2010), Mestrado em Engenharia Mecânica (2011) e Mestrado em Tecnologia Ambiental (2013) e está em avaliação na CAPES o APCN do curso de Mestrado Profissional em Engenharia de Produção. Ainda em Volta Redonda, no Campus do Aterrado, no Instituto de Ciências Humanas de Volta Redonda foi criado o curso de Mestrado Profissional em Administração e no Instituto de Ciências Exatas foi aprovado um polo do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Física, que começará a funcionar brevemente.

No Polo Universitário de Rio das Ostras já está em funcionamento o curso de Mestrado Profissional em Engenharia de Produção e Sistemas Computacionais, iniciado este ano, e no Polo Universitário de Nova Friburgo foi aprovado o curso de Mestrado em Odontologia, com início neste ano de 2013. Está em avaliação na CAPES o APCN de um curso de Mestrado em Geografia apresentado por docentes do Polo Universitário de Campos dos Goytacazes. Portanto já são três campi fora de sede com pós-graduação em funcionamento e perspectiva de mais um para breve.

### 1.1 PERSPECTIVA DE EXPANSÃO NO NÚMERO DE CURSOS

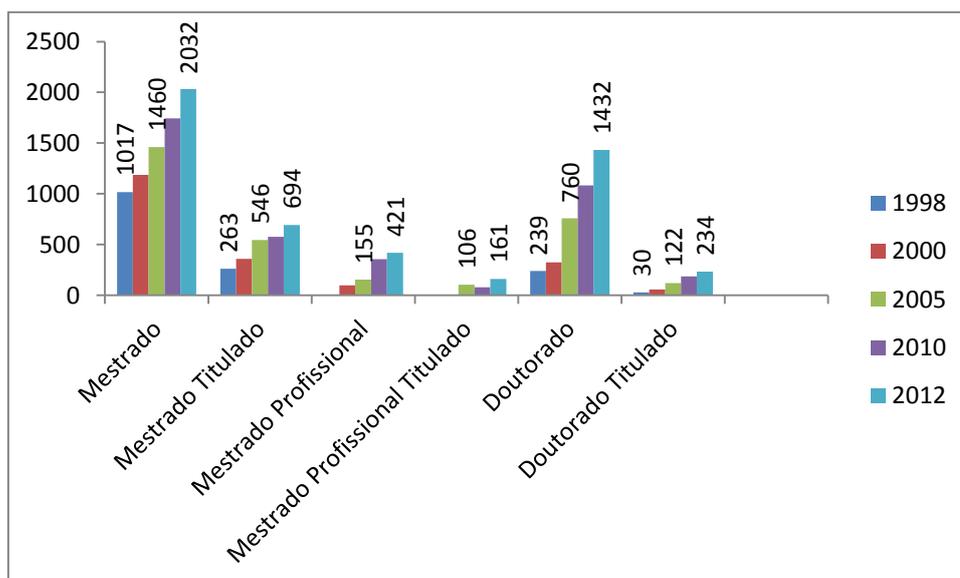
A PROPPI tem trabalhado com uma política que objetiva melhorar a qualidade dos cursos já em funcionamento e reconhece que ainda há algumas áreas nas quais pode haver aumento no número de cursos. Na sede, em Niterói, a Faculdade de Nutrição e o Instituto de

Educação Física são as duas únicas unidades onde ainda não há pós-graduação *stricto sensu*. Há, portanto, espaços para a criação de novos cursos, não apenas nestas unidades, mas, possivelmente, também em outras. Adicionalmente, há necessidade de consolidar a pós-graduação nos campi fora da sede. A expressiva expansão recente se justifica em parte pela grande quantidade de docentes contratados nos últimos anos, em sua maioria docentes com título de doutor e que anseiam por atuar nos diferentes níveis de ensino oferecidos pela Universidade. Embora seja previsível uma redução na intensidade de contratação de novos docentes, ainda existem áreas nas quais a UFF atua com destaque e que continuam carentes de cursos de pós-graduação. Exemplos são as já citadas unidades de Educação Física e Nutrição, além das áreas de Planejamento Urbano e Turismo, nas quais certamente existem docentes com competência para a pós-graduação e com os quais a PROPPI vem mantendo contatos e discussões visando à criação de programas de pós-graduação. Portanto, não temos a expectativa de manter o ritmo de criação de 06 a 08 cursos por ano, conforme observado nos anos recentes, mas o processo de expansão deverá continuar ainda por alguns anos. Atenção especial deverá ser dada à criação de cursos de doutorado, considerando que o percentual atual de cursos de doutorado (50%) em relação ao número de cursos de mestrado pode ser considerado baixo (em outras grandes universidades federais este percentual é da ordem de 80-85%). Deve-se observar que no decorrer deste ano de 2013 e início de 2014 será divulgado o resultado da avaliação trienal da CAPES, quando espera-se que muitos de nossos cursos de mestrado atualmente avaliados com conceito 3 (ver discussão a seguir sobre conceitos) tenham seus conceitos aumentados, o que lhes permitirá apresentar projeto de doutorado de modo mais confortável e com maior segurança.

## 2. NÚMERO DE ALUNOS NA PÓS-GRADUAÇÃO

Da mesma forma como observado para o número de cursos, observa-se também uma expansão no número de alunos matriculados na pós-graduação, embora com aumento em menor intensidade. Nos últimos 10 o número de alunos de mestrado duplicou e o número de alunos de doutorado mais do que duplicou. O mesmo é observado quando analisamos o número de alunos titulados. Destaque-se que os resultados no número de alunos titulados ou mesmo matriculados demoram a se manifestar em razão do tempo natural necessário para a consolidação dos programas. O quadro 3 mostra a evolução no número de alunos matriculados e alunos titulados nos últimos 15 anos.

Quadro 3. Número de alunos matriculados e número de alunos titulados nos diferentes níveis.



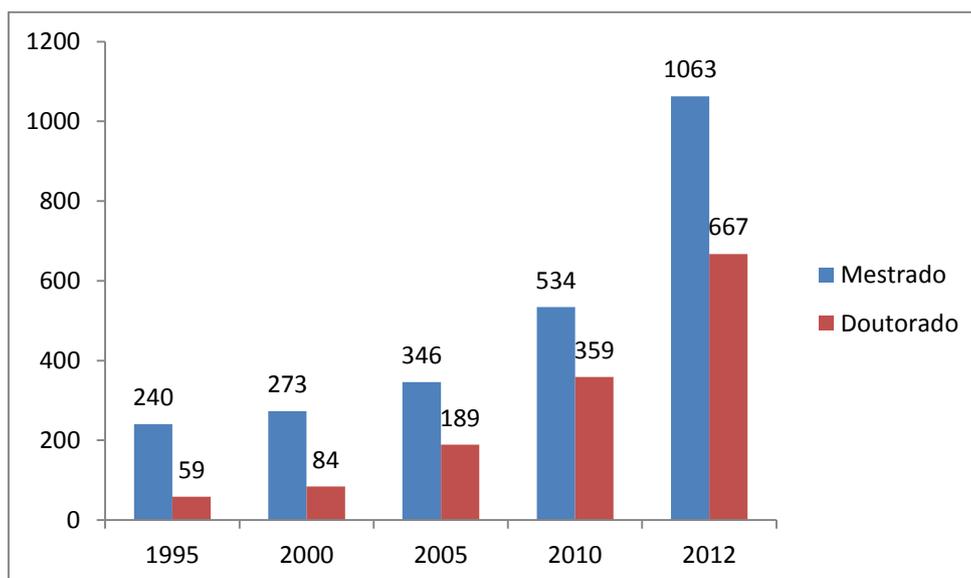
### 2.1 PERSPECTIVA DE CRESCIMENTO NO NÚMERO DE ALUNOS

O quadro acima mostra que o número de alunos matriculados ou titulados cresce de modo regular nos últimos anos. Esta é uma tendência que deverá ser mantida, talvez com um incremento um pouco mais acentuado, em razão do número crescente de cursos nos anos recentes. Deve ser observado, entretanto, que os cursos tradicionais e com maior número de alunos têm mantido nos últimos anos um patamar estável. Como estes são os que mais influenciam os números, em razão do seu tamanho, o aumento no número de alunos dos cursos mais novos, poderá ser compensado pela manutenção ou até redução no número de alunos dos cursos mais consolidados.

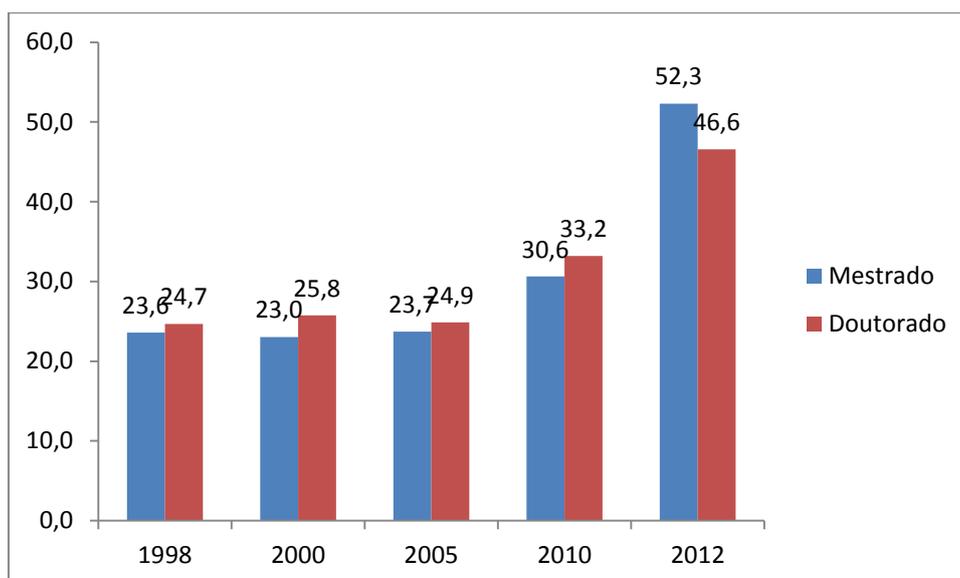
### 3. NÚMERO DE BOLSAS

O número de bolsas atingiu em 2011 e 2012 um patamar excelente com cerca de 50% dos discentes contemplados com bolsas. O quadro 4 mostra a evolução no número de bolsas nos últimos 20 anos. Considerando apenas os últimos 07 anos, o número de bolsas de mestrado triplicou e o número de bolsas de doutorado foi multiplicado por 3,5. Grande parte deste aumento pode ser atribuída ao programa REUNI apresentado pela UFF que destinou uma boa quantidade de recursos para o financiamento de bolsas (400 de mestrado e 200 de doutorado). O resultado é que a razão entre o número de bolsas e o número de alunos cresceu expressivamente nos anos de vigência do REUNI. O quadro 5 mostra esta razão ao longo dos anos.

Quadro 4. Número de bolsas de mestrado e de doutorado da CAPES.



Quadro 5. Percentual de alunos com bolsa da CAPES.



O quadro 5 mostra que partimos de um patamar histórico em torno de 23% dos alunos de mestrado e 25% dos alunos de doutorado com bolsas para praticamente o dobro, com 52% dos alunos de mestrado e 46% dos alunos de doutorado contemplados com bolsas. Para fins de comparação as médias nacionais são de 40% dos alunos de mestrado e de 35% dos alunos de doutorado com bolsa, ou seja, a UFF tem um percentual de alunos com bolsa pelo menos 10 pontos acima dos valores observados em nível nacional. Se tomarmos como referência para comparação outras grandes universidades federais na região sudeste, observamos que ainda assim a UFF apresenta percentuais de alunos com bolsa bastante superiores. Por exemplo, a UFRJ possuía em 2012 4.359 alunos de mestrado, 34% (1.479) dos quais com bolsa. No

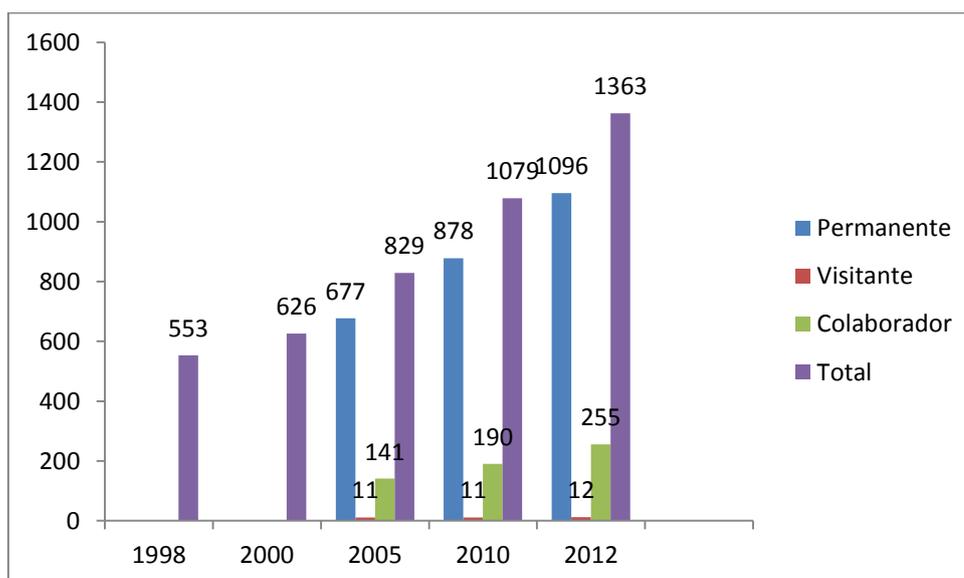
doutorado eram 4.734 alunos, 28% (1.346) dos quais com bolsa. Na UFMG, em 2012, o percentual de alunos de mestrado (2.860) com bolsa era de 45% e de alunos de doutorado (3.553) com bolsa era de 34%. Estes são percentuais consideravelmente abaixo daqueles apresentados pela UFF.

Com o fim do REUNI e aumento no número de alunos na pós-graduação, deve-se esperar uma redução nestes percentuais, a não ser que as agências de fomento criem programas específicos para apoio à pós-graduação. A distribuição de bolsas no modelo Demanda Social da CAPES não é suficiente para manter os percentuais atuais.

#### 4. NÚMERO DE DOCENTES NA PÓS-GRADUAÇÃO

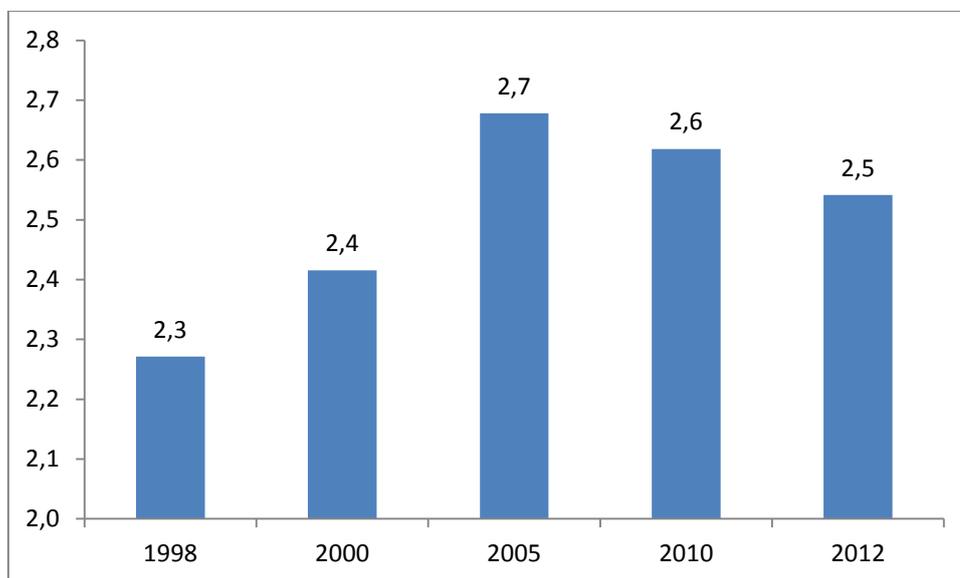
O quadro 6 mostra o número de docentes da UFF credenciados nos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Observe que este não é um número absoluto visto que muitos docentes estão credenciados em dois ou mais programas, contando, portanto, no quadro abaixo, mais de uma vez. Ainda assim, fica evidente a participação crescente dos docentes nas atividades de pós-graduação. Tomando-se os últimos 07 anos observa-se um aumento de 55% no número de docentes credenciados nos programas. Em uma análise superficial avaliamos como sendo em torno de 800 o número de docentes credenciados. Como a UFF conta atualmente com cerca de 2860 docentes, isto representaria em torno de 30% do total ou cerca de 40% dos docentes doutores (2060), o que pode ser considerado um percentual pequeno, indicando que ainda há espaço para crescimento da pós-graduação.

Quadro 6. Número de docentes credenciados nos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Um mesmo docente pode estar credenciado em mais de um programa e contará mais de uma vez nos dados abaixo.



Quando comparamos o número de discentes por docente obtemos os dados mostrados no quadro 7.

Quadro 7. Razão entre o número de discentes e o número de docentes na pós-graduação *stricto sensu*.



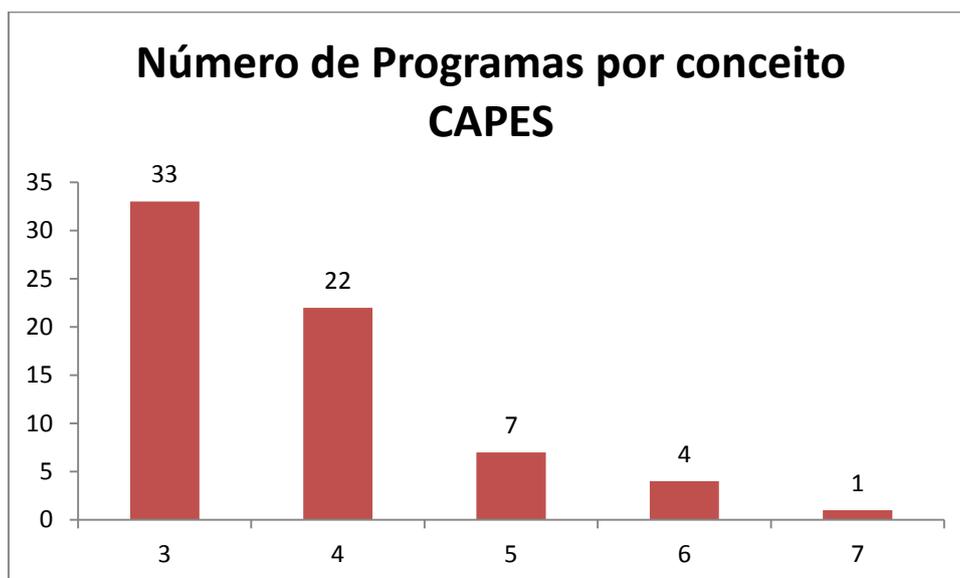
O número de discentes orientados por cada docente oscila entre 2 e 3, com um máximo observado no ano de 2005 e que vem reduzindo lentamente nos últimos anos. Mais uma vez deve-se observar que o número de docentes acima não é único, ou seja, docentes credenciados em mais de uma pós-graduação contam mais de uma vez, resultando que, na prática, cada docente orienta mais do que os 2,5 discentes indicados no quadro acima. Para fins de comparação, a média nacional do número de orientandos por docente está em 2,8, um pouco acima do valor observado na UFF. Apenas como curiosidade a média de alunos por docente em nível nacional era de 1,3 em 1998.

## 5. QUALIDADE DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

O quadro 8 mostra o conceito atual dos programas de pós-graduação da UFF. Como mostrado no quadro, cerca de 50% dos programas estão com conceito 3. Embora à primeira vista isto represente um dado negativo, indicando baixa qualidade dos programas de pós-graduação, não se deve ignorar que a grande maioria destes programas, mais precisamente 82%, ainda não passou por uma avaliação plena, ou seja, avaliação na qual os dados do programa tenham sido considerados durante um período completo de 3 anos, e por isto mesmo não se poderia esperar conceitos diferentes. Se excluirmos estes casos dos cursos criados recentemente a grande maioria dos cursos da UFF se encontram com conceito 4 ou acima. É certo que o percentual de cursos de excelência, conceitos 6 ou 7, é muito baixo, mas é o que se espera de uma pós-graduação tão jovem. Os percentuais em cada um dos conceitos

dos programas da UFF são muito parecidos com os valores observados em nível nacional, mas, quando comparados a programas de instituições da região sudeste, os programas da UFF com conceito 3 estão em percentual consideravelmente maior, ao passo que os programas com conceito 5, 6 e 7 são em percentual muito menor. Isto mostra que precisamos investir na qualidade de nossos programas.

Quadro 8. Número de programas de pós-graduação da UFF por conceito CAPES.



### 5.1 PERSPECTIVA DE MELHORIA NA QUALIDADE DOS PROGRAMAS

Neste ano de 2013 e início de 2014 deverão ser divulgados os novos conceitos dos programas de pós-graduação, após a avaliação trienal considerando-se o triênio 2010-2012. A expectativa que temos é que muitos dos nossos programas tenham seus conceitos avaliados em melhores níveis do que os atuais. Fazer uma previsão do quanto deverá ser melhorado não é tarefa simples em razão dos processos de avaliação empregados pela CAPES, que em sua grande maioria são diferentes nas diferentes áreas de avaliação. Um dos aspectos mais preponderantes na avaliação em praticamente todas as áreas é a produção científica, mas outros aspectos, tais como a maturidade do programa, o nível de inserção social, a participação internacional dos docentes, a quantidade de alunos formados, dentre outros são mais ou menos importantes no processo de avaliação, com pesos diferenciados nas diferentes áreas. Um outro aspecto importante é que quase sempre se faz uma análise comparativa dentro de uma determinada área, de modo que a melhoria na qualidade dos dados de um dado programa não significa necessariamente melhoria na sua avaliação CAPES, visto que estes dados serão confrontados com dados equivalentes de outros programas dentro da mesma área de avaliação. De qualquer forma, o acompanhamento que temos feito de maneira contínua junto às coordenações dos programas nos permite fazer uma previsão qualitativa. De maneira concreta julgamos que dos programas atualmente com conceito 3, de 8 a 10, justamente aqueles que passarão pela primeira vez por uma avaliação plena, além de outros

mais antigos, deverão ter seus conceitos aumentados para 4. Da mesma forma, dos atuais programas com conceito 4, esperamos que de 6 a 8 tenham seus conceitos melhorados para 5. Por outro lado, as mudanças nos extratos mais avançados, de 5 para 6 ou de 6 para 7 é muito mais difícil. Dois ou três dos atuais programas com conceito 5 talvez possam passar para o conceito 6 e não mais do que 1 programa dos 4 com conceito 6, poderá ser avaliado com conceito 7. Claro que não esperamos, salvo raríssimas exceções, nenhuma redução de conceito. Esta análise é totalmente qualitativa e baseada apenas na nossa experiência no trato do dia a dia com as coordenações dos programas e poderá estar superdimensionada. De qualquer forma, se vier a ocorrer o suposto acima, isto representará um enorme avanço na qualidade da pós-graduação da UFF. Como dito, é apenas uma projeção, qualquer resultado positivo deve ser considerado um avanço.

A análise acima indica que a pós-graduação *Stricto Sensu* na UFF ainda está em pleno processo de expansão. A grande maioria dos programas foi criada recentemente e estão agora sendo avaliados pela primeira vez de maneira plena, dentro de um período completo de três anos. O número de alunos matriculados ou titulados também se encontra em processo de expansão, principalmente em razão do ingresso de alunos nos novos programas, o que compensa o fato de que nos programas consolidados observa-se, em geral, um valor estável no número de alunos. Um aspecto que se destaca é o percentual de alunos com bolsas, tanto no nível de mestrado quanto no nível de doutorado. Em ambos os casos os percentuais de alunos com bolsa na UFF são consideravelmente superiores à média nacional ou mesmo às médias observadas em outras grandes universidades da região sudeste. Ações importantes para os próximos anos são (i) investir na qualificação dos programas para que, pelo menos na média, tenhamos programas com conceitos melhores do que os atuais; (ii) aumentar o percentual de docentes da universidade, particularmente dos docentes doutores, credenciados nos programas e (iii) levar a pós-graduação *stricto sensu* às unidades que ainda não a tem, principalmente nos campi fora da sede, nos quais a universidade investiu fortemente no processo de expansão.